

7º Congresso Português de Diabetes

Ponto da Situação sobre a Epidemia Global

Pedro Melo

Em Março Vilamoura foi, uma vez mais, o cenário para o Congresso Português de Diabetes, iniciativa da Sociedade Portuguesa de Diabetologia (SPD) que este ano teve a sua sétima edição.

A faceta multissistémica e pluridisciplinar da diabetes atraiu para a localidade algarvia mais de um milhar de participantes, entre médicos das mais diversas especialidades, enfermeiros, dietistas/nutricionistas, podologistas, psicólogos e assistentes sociais, e diversos outros profissionais da área da saúde.

Natural destaque neste Congresso teve a nova **Revista Portuguesa de Diabetes**, um publicação que aposta no desenvolvimento científico nesta área e que tem como editor o Dr. Rui Duarte, secretário-geral da SPD. Constituindo o elo da Sociedade com todos os locais em que haja cuidados aos diabéticos, o seu primeiro número contou com uma excelente recepção, que traduz a satisfação das elevadas expectativas geradas em seu torno. O facto de ser enviada a todos os sócios da Sociedade Portuguesa de Medicina Interna dá outra abrangência, e reflecte o facto da diabetes ter interferência com praticamente todos os órgãos e sistemas, comprometendo no cuidar um elevado numero de especialidades e estratos profissionais. Daí também o projecto de alargamento da acessibilidade da Revista em breve a outras especialidades.

DIABETES: A DIVERSIDADE DO PROBLEMA, E DAS SUAS ABORDAGENS

Para o Dr. Luís Gardete Correia, o objectivo da SPD era o de organizar uma reunião nacional do mais elevado nível científico, na qual participassem os vários profissionais que cuidam do diabético. Ao contar com cerca de mil participantes, e com mais de 120 trabalhos apresentados sob a forma de comunicação oral ou em poster, é inegável o interesse despertado e o êxito da iniciativa. A reunião foi igualmente enriquecida pela presença de convidados estrangeiros, oriundos de centros de investigação clínica e básica, que estimulou a troca de experiências e constituiu uma oportunidade para contactos de elevada utilidade e um incentivo para muitos projectos.

Os trabalhos iniciaram-se com a cativante conferência do Prof. Júlio Machado Vaz sobre "Sexualidade e Envelhecimento", na qual o psiquiatra e sexólogo propôs uma reflexão tendo como pano de fundo a diabetes e outras doenças crónicas.

Uma outra conferência, "Verdades e Controvérsias da Síndrome Metabólica", apresentada pelo Dr. José António Silva Nunes, fez um ponto da situação sobre uma temática que tem conhecido ampla polémica, sobretudo após a nova proposta de definição avançada pela "International Diabetes Federation" no ano passado. Inegável destaque mereceu também a intervenção do Dr. Bob Anderson, psicólogo americano que, na sua conferência sobre "Empowerment", trouxe a sua larga experiência e inovadores conceitos para a abordagem da doença crónica, em que o doente, os envolvidos e os profissionais de saúde são aliados fundamentais. Por sua vez, o especialista americano Prof. Julius Rosenstock focou as novidades na terapêutica da diabetes, com particular incidência sobre os análogos da insulina, referindo a importância destas novas opções para o tratamento eficaz desta doença, tentando cumprir com o grau de exigência consubstanciado nos ensaios internacionais de referência. Numa outra conferência, a Dra. Etu-Seppala, secretária-geral da Dehko - Associação Finlandesa de Diabetes - apresentou a experiência organizativa do mais avançado programa de diabetes do mundo, numa altura em que Portugal está a reformular o seu próprio programa de prevenção e controlo.

Diversas outras sessões mobilizaram os participantes a conhecer melhor a diabetes e as suas consequências, tornando, uma vez mais, o Congresso Português de Diabetes no palco privilegiado para todos quantos no nosso País se empenham na abordagem deste problema em todas as dimensões da sua expressão.

CONHECER A PANDEMIA

Sendo, nas palavras da comissão organizadora, "uma das pandemias mais marcantes do século XXI", o interesse despertado pela diabetes abrange um leque cada vez maior de profissionais e de temáticas específicas, transformando esta área numa das mais activas e cativantes do panorama científico actual.

Projectando-se os dados de estudos internacionais, aferidos por estudos parcelares realizados no nosso País, estima-se que no ano 2000 existissem em Portugal mais de 500 mil pessoas com diabetes, prevendo-se que no ano 2025 o número se eleve para mais de 700 mil. Este preocupante aumento verifica-se sobretudo na diabetes tipo 2, e representa um dos mais significativos problemas de saúde pública da actualidade. Na base desta progressão estão conhecidos factores de risco, cada vez mais comuns nas sociedades dos

países industrializados - a obesidade e o sedentarismo - bem como o gradual envelhecimento geral da população. Os dados apontam também para que a diabetes seja a patologia que individualmente mais contribui para a doença cardiovascular, repercutindo-se em elevados custos humanos, sociais e económicos. Neste sentido, a diabetes *mellitus* tipo 2, que constitui mais de 90 por cento dos casos a nível mundial, salienta-se pelo seu grande potencial de prevenção, bem como pelos evidentes benefícios que decorrem do seu diagnóstico e do seu tratamento precoces.

Ciente da gravidade deste problema, a Sociedade Portuguesa de Diabetologia pretende conhecer melhor a realidade da Diabetes *Mellitus* no nosso País, pelo que lançou um Estudo Epidemiológico de grande dimensão. A relevância deste projecto prende-se com a necessidade de ter informação mais fundamentada sobre quantos diabéticos existem em Portugal, sobre a sua distribuição etária, geográfica, por sexos, grupos de risco e sobre a prevalência das situações de pré-diabetes; será também importante neste domínio a determinação do grau de acompanhamento das pessoas com diabetes. Com este estudo a SPD considera que será possível definir com mais fundamentação o estado actual da diabetes em Portugal e programar estratégias e orientações

para o Programa Nacional de Prevenção e Controlo da Diabetes, que se estende até ao ano de 2010.

Hoje em dia são visíveis os trabalhos em conjunto de vários grupos, os programas de equipas multidisciplinares, as investigações em parceria com investigadores de outros países, que levam a encarar o desenvolvimento desta área com um optimismo cauteloso. De acordo com o presidente da SPD existem já entre nós equipas bem estruturadas que têm vindo a desenvolver um assinalável trabalho na área da diabetes, ainda que nem sempre com a visibilidade que se justificaria. No entanto, fora dos grandes centros, continuam a ser sentidas profundas dificuldades, que passam pelo pouco reconhecimento pelo trabalho desenvolvido e pelos obstáculos na criação e manutenção de equipas estáveis.

Espera-se que os Congressos e outras reuniões promovidas pela SPD, juntamente com o estudo epidemiológico e a Revista Portuguesa de Diabetes se congreguem para o dinamismo e para o impacto da investigação e da clínica da Diabetes em Portugal.

Entretanto ficou já marcado o 8º Congresso Português de Diabetes, que se realizará em Lisboa, em 2008.

